



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS**  
**COLEGIADO DE PEDAGOGIA - CAMPUS XVII - DCHT**

**JOAQUIM MARCOS ROCHA SILVA**

**BULLYING ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE**  
**SOBRE AS ÚLTIMAS PESQUISAS REALIZADAS**

**BOM JESUS DA LAPA**  
**2023**

**JOAQUIM MARCOS ROCHA SILVA**

**BULLYING ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE  
SOBRE AS ÚLTIMAS PESQUISAS REALIZADAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Ciências Humanas e suas Tecnologias – DCHT, Campus XXVII, como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientador: Arthur Prado Netto

**BOM JESUS DA LAPA  
2023**

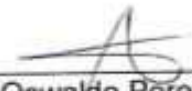
**JOAQUIM MARCOS ROCHA SILVA**

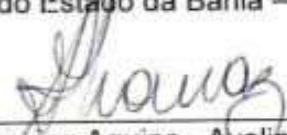
**BULLYING ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2023

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto –Orientador  
Doutor em Psicologia pela Université de Bordeaux I I- França/ Revalidado pela UFBA  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

  
\_\_\_\_\_  
Sandra Thomaz Aquino - Avaliador  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

  
\_\_\_\_\_  
Terezinha Camargo Magalhães - Avaliadora  
Doutora em Educação pela ULHT- Lisboa-Portugal/Revalidado pela UNICAMP  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

*“O Conhecimento é transformador, a cada  
aprendizado um novo horizonte surge”*

(Douglas Mendes)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dá forças não apenas na realização desse trabalho, mas em todos os caminhos percorridos durante a jornada da minha vida. Ao meu bem maior e mais precioso, por onde a vontade de vencer todos os dias, nos processos de lutas e a glória da conquista, será sempre pela motivação e inspiração, que ela me proporciona minha filha “Monique Evelle da Silva Rocha”.

Ao meu Pai Francisco, se hoje eu sou um homem íntegro, de caráter e responsável, são méritos de seus ensinamentos que dedicou na minha criação. Ao professor e orientador Arthur, por ter me proporcionado todo suporte de idealização e realização desse trabalho. Serei sempre grato professor pela sua paciência, dedicação e gentileza. A maneira como me auxiliou fortaleceu, mas os laços de admiração que tenho pelo tema.

Serei eternamente grato aos meus queridos, e para sempre admirados professores, que contribuíram expressivamente para minha formação pedagógica, nessa caminhada tão significativa acadêmica. Vou carregar comigo, lembranças dos nossos momentos de ensinamentos e aprendizagens que vivenciamos juntos, as alegrias, os vídeos de motivação e inspiração.

Aos meus colegas, mas meninas, de sala, agradeço por ter contribuído e me ajudado pela superação das minhas dúvidas, diante dos conteúdos, seminários e trabalhos. Obrigado por todos os momentos incríveis proporcionados juntos.

Aos meus avaliadores e professores: (Arthur, Terezinha e Sandra) agradeço eternamente as colaborações de vocês, foram essenciais para minha formação e evolução acadêmica.

Agradeço também aos funcionários da UNEB, á todos minha eterna gratidão! Assim reitero a minha melhor e maior frase. Papai te ama muito “MONIQUE EVELLE”

## RESUMO

O crescimento contínuo dos casos de bullying recentemente tem atraído a atenção de pesquisadores, resultando em uma contribuição significativa por meio de novas pesquisas. Esse interesse renovado abre portas para investigações mais aprofundadas nesse campo de estudo. Este estudo teve como objetivo principal compreender os fatores que contribuem para o bullying no ambiente escolar nas produções existentes sobre o tema, abrangendo aspectos como o cyberbullying e os programas preventivos no ambiente escolar. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados LILACS, SciELO, Capes, Pepsic, PsycINFO, SCOPUS e PuMED. Foram identificados 10 trabalhos relevantes produzidos nos últimos 5 anos. Os resultados indicam que tanto o bullying quanto o cyberbullying podem causar danos psicológicos e comportamentais significativos nas vítimas, manifestando-se de maneira direta ou indireta e envolvendo perpetradores de ambos os sexos. O estudo enfatiza o potencial impacto alarmante do cyberbullying, atribuindo-o à rapidez proporcionada pelos avanços tecnológicos. O trabalho também evidenciou que as pesquisas afirmam a necessidade de programas abrangentes para a intervenção e prevenção do bullying. Segundo esses estudos os programas devem englobar não apenas os estudantes e seus pais, mas também a equipe escolar. Além disso, a implementação de políticas públicas é considerada uma estratégia essencial para abordar eficazmente esse fenômeno.

**Palavras-chave:** bullying; cyberbullying; ambiente escolar.

## **ABSTRACT**

The continuous increase in bullying cases has recently attracted the attention of researchers, resulting in a significant contribution through new research. This renewed interest opens doors for further investigation in this field of study. This study's main objective was to understand the factors that contribute to bullying in the school environment in existing productions on the subject, covering aspects such as cyberbullying and preventive programs in the school environment. The bibliographic survey was conducted in the LILACS, SciELO, Capes, Pepsic, PsycINFO, SCOPUS and PuMED databases. 10 relevant works produced in the last 5 years were identified. The results indicate that both bullying and cyberbullying can cause significant psychological and behavioral harm to victims, manifesting directly or indirectly and involving perpetrators of both sexes. The study emphasizes the potential alarming impact of cyberbullying, attributing it to the speed brought about by technological advances. The work also showed that research confirms the need for comprehensive programs to intervene and prevent bullying. According to these studies, programs should include not only students and their parents, but also school staff. Furthermore, the implementation of public policies is considered an essential strategy to effectively address this phenomenon.

**Keywords:** bullying; cyberbullying; school environment.

## SÚMARIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
2	<b>BULLYNG ESCOLAR .....</b>	<b>11</b>
2.1	<b>Cyberbullying.....</b>	<b>15</b>
3	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
5	<b>ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
5.1	<b>Produções existentes sobre bullying nas escolas do Ensino Fundamental.....</b>	<b>23</b>
5.2	<b>Fatores que ocasionam bullying nas escolas do ensino fundamental.....</b>	<b>24</b>
5.3	<b>O cyberbullying nos ambientes escolares.....</b>	<b>25</b>
5.4	<b>Ações de prevenção de bullying adotadas pela escola para proteção das crianças.....</b>	<b>27</b>
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O bullying é uma palavra de origem inglesa de autoria do noruegues Dan Olweus, que é utilizada para definir comportamentos entre alunos que se destacam: agressões, assédios ou ações desrespeitosas por parte dos agressores de maneira intencional com as vítimas. (Fante,2005).

Diante desse ponto Silva (2018) discorre que as características mais usuais as vítimas dessa prática violenta são a omissão de resistência, autoestima baixa, depressão, poucas práticas amizades, não delimitando necessariamente algum tipo de minoria ou grupo social específico, mas sim características. Diante desse aparato os agressores se sentem superiores para praticarem o ato da violência que é o bullying.

Esses acontecimentos acabam comprometendo o processo de aprendizagem devido à constante exposição das crianças e adolescentes ao sentimento de medo e angústia. Isso prejudica o desejo de aprender e de se socializar com os demais, impedindo-os de apreciar os momentos que a instituição escolar pode oferecer para facilitar o seu desenvolvimento (Humpel; Bento; Madaba; 2019). Tais reações adversas têm um impacto significativo no rendimento dos alunos ao longo do percurso de aprendizagem no ambiente escolar.

Infelizmente, muitos pais desses alunos não conseguem perceber se seus filhos estão sofrendo com esse transtorno na escola, mesmo quando as vítimas começam a se comportar de maneira diferente, como faltas frequentes às aulas, afastamento dos colegas e desinteresse nas atividades escolares (Olweus, 1993).

De acordo com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de bullying, conforme divulgado por Tokarnia (2017, p. 1). Outra pesquisa, realizada pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), apresenta resultados preocupantes, indicando um aumento de 5% para 7% nos casos de bullying nas escolas brasileiras. Infelizmente, as vítimas de bullying sofrem profundamente, e em alguns casos, enfrentam a tragédia de cometer o suicídio.

O bullying possui seu significado aproximado a termos como “valentão”, “brigão” ou “tirano”. O termo tem sido usado para fazer referência a comportamentos sistemáticos e repetitivos de caráter agressivo, violento, opressor, intimatório ou ameaçador nas relações entre pares (Fante, 2005).

O bullying se manifesta diante das vítimas de duas maneiras distintas, conforme pontuado por Lopes Neto (2005) ele pode ocorrer de maneira direta, quando as agressões são evidentes e ocorrem na presença das vítimas. Nesse contexto, as testemunhas desempenham um papel crucial, sendo fundamentais para constatar o episódio. Elas observam como a situação se desenrola, verificando se há agressões físicas ou ofensas verbais por parte dos agressores na presença das vítimas, caracterizando assim uma ação direta. Por outro lado, o bullying também pode ocorrer de maneira indireta, onde as vítimas não conseguem identificar os agressores.

Conforme destacado por Pereira (2002), o bullying representa uma forma séria de comportamento antissocial que, devido à sua duração, pode prejudicar o desenvolvimento da criança tanto imediatamente quanto a longo prazo. Além disso, pode contribuir para um maior envolvimento dos 'indivíduos vulneráveis' em comportamentos prejudiciais.

A pesquisa sobre o bullying reflete o aumento significativo desse fenômeno nos últimos anos entre os alunos das escolas. As consequências desse comportamento são traumáticas para as vítimas e enfraquecem as estruturas familiares, que muitas vezes enfrentam dificuldades para encontrar soluções para esse problema devastador. É crucial destacar que essa pesquisa visa ampliar os conhecimentos sobre o assunto, preenchendo lacunas que os professores ainda não possuem. Além disso, busca contribuir para que as instâncias acadêmicas e as coordenações escolares possam oferecer soluções efetivas e agir de maneira a afastar esse problema das escolas. O bullying, aliado aos preconceitos direcionados às vítimas, exerce impactos significativos no cotidiano escolar, resultando em consequências trágicas para os alunos, (Silva *et al.*, 2013, p. 122).

Desse modo a questão que norteia este trabalho é quais os fatores que ocasionam bullying nas escolas?

O bullying ocorre geralmente, no ambiente escolar, por causa das desigualdades que são expostas, entre os envolvidos, por onde o agressor por se sentir superior as vítimas projetam sua agressividade dentro do ambiente escolar. Este direcionamento de poder, muitas vezes ocorre, pelo fato de algumas vítimas o corpo acima do peso do que os outros colegas, pela pouca falta de condição financeira, outro aspecto as vezes algumas crianças o nível de tamanho é, mas baixo, crianças com uma idade, mas avançada se sente, mas superior, esses aspectos acabam fortalecendo aquelas brincadeiras constantes, por onde acabam afetando o

psicológico emocional das vítimas. Assim elas não conseguem se proteger e defender dessas opressões. Esse comportamento cruel, acaba ocorrendo dentro do ambiente escolar, e passando despercebido na maioria dos casos pelos profissionais da educação.

Aqueles que se consideram mais fortes frequentemente cometem atos de bullying diante de suas vítimas, buscando maltratá-las e intimidá-las, muitas vezes obtendo prazer e diversão com tais práticas. A maioria dos estudos conduzidos por diversos pesquisadores destaca que, além da incapacidade das vítimas de se defenderem contra esses agressores, elas também enfrentam dificuldades em mobilizar o apoio de outras pessoas durante esses momentos de agressão (Fante, 2002).

O bullying, por ser uma forma de violência única em sua natureza, apresenta causas profundamente graves. Em determinadas circunstâncias, as vítimas podem desenvolver trauma psicológico, chegando ao extremo de considerar o ato de cometer suicídio. Esse estudo tem como objetivo compreender os fatores que contribuem para o bullying no ambiente escolar e apresentar as produções existentes sobre o tema, abrangendo aspectos como o cyberbullying e os programas preventivos no ambiente escolar.

A relevância social desse estudo destaca-se pela sua contribuição para prevenir situações trágicas, como o ocorrido na Escola Estadual Raul Brasil, no município de Suzano, interior do estado de São Paulo. O massacre causou profunda dor nas vidas dos familiares das vítimas, quando dois ex-alunos da escola, Guilherme Taucci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, entraram na instituição atirando, resultando na morte de várias pessoas, incluindo funcionários e alunos, além de deixar onze estudantes feridos. Posteriormente, os atiradores cometeram suicídio.

Pesquisas (Fante 2005) indicam que o motivo por trás desse crime está relacionado ao bullying que um dos jovens estava sofrendo na própria escola. Portanto, compreender e abordar o fenômeno do bullying torna-se crucial para prevenir eventos trágicos semelhantes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e saudável.

A realização desta pesquisa tem como objetivo contribuir em benefícios para as práticas pedagógicas nas escolas e salas de aula. Os professores envolvidos não apenas se dedicarão a auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e no domínio dos conteúdos das disciplinas, mas também se envolverão ativamente nos aspectos

políticos das instituições de ensino. Isso visa assegurar que as escolas ofereçam infraestruturas aprimoradas, incluindo bibliotecas, computadores e tecnologias avançadas, para facilitar as atividades de pesquisa dos alunos.

Esta pesquisa está sendo conduzida com o propósito de ampliar as reflexões entre pais, alunos e professores. O objetivo é incentivar essas partes interessadas a realizar palestras, pesquisas e projetos que ofereçam soluções viáveis, visando evitar as recorrentes e dramáticas situações de bullying nas escolas.

O tema abordado nesta pesquisa é de suma importância para a investigação de aspectos pessoais, e deve ser valorizado. O problema que afeta as crianças é uma preocupação para todos os pais. Diante dessa situação, há uma ligação familiar e poderosa que impulsiona o senso crítico por trás da condução desta pesquisa.

Assim, quando os pais percebem que esse problema está afetando seus filhos, infelizmente, muitas vezes já é tarde demais para intervir e prevenir a tragédia. Um fator que contribui significativamente para que os agressores perpetuem práticas maliciosas é o avanço da tecnologia. O uso de dispositivos como celulares e computadores, por exemplo, possibilita que os agressores ocultem sua identidade, tornando mais difícil sua identificação. Esse cenário propicia o surgimento de novas formas de bullying, gerando preocupação tanto para os pais quanto para as próprias vítimas.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, estabeleceram-se diálogos com autores renomados, como Ana Beatriz Barbosa Silva (2015), Fante (2005) e Pinheiro (2006). Esses estudiosos estão integrados ao escopo deste trabalho, proporcionando contribuições valiosas para discussões atuais e históricas sobre as ramificações, origens e possíveis soluções para enfrentar o fenômeno do bullying entre os alunos. Essa abordagem tem o propósito de guiar os membros das instituições educacionais na busca por estratégias mais eficazes no combate ao bullying, visando promover ambientes escolares mais seguros e saudáveis.

## **2 BULLYNG ESCOLAR**

As primeiras pesquisas sobre bullying foram conduzidas pelo professor Dan Olweus entre os anos de 1978 e 1993, na Universidade de Bergen, na Noruega.

Olweus desenvolveu os primeiros critérios para identificar o problema de maneira específica, possibilitando sua distinção de outras interpretações potenciais, como incidentes de brincadeiras ou gozações entre pares, inerentes ao processo de amadurecimento individual (Fante, 2005).

O bullying possui a característica de um tipo de violência que se refere uma maneira de intimidar as vítimas, e constrange, assim “[...] repetitividade das agressões ao longo do tempo, intencionalidade em causar sofrimento ao outro e desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”. (Silva et al., 2017, p.2330).

No Brasil, o termo 'bullying' ainda é pouco conhecido em algumas pesquisas, por vezes confundido com outros comportamentos violentos. No entanto, estudos recentes têm cada vez mais elucidado as características peculiares do bullying entre crianças. As pesquisas desenvolvidas na realidade brasileira têm crescido em número e qualidade, embora ainda sejam consideradas incipientes em comparação com o grande volume de estudos realizados em outros países (Lisboa, Braga & Ebert, 2009).

A ocorrência do bullying pode ser classificada como direta ou indireta. Na forma direta, a identificação é mais simples, pois envolve a confrontação direta do agressor com a vítima. Já na forma indireta, as vítimas são alvo de ataques nos quais os agressores mantêm o sigilo de sua identidade, agindo de maneira dissimulada e dificultando o contra-ataque das vítimas (Olweus, 1993). Esses ataques são convenientes para o agressor, mas a detecção é consideravelmente desafiadora. Em ataques indiretos, a autodefesa torna-se quase impossível. Uma outra característica marcante desse tipo de ataque é a dificuldade de intervenção por parte dos adultos, que muitas vezes não têm conhecimento da situação (Berger, 2007).

A pesquisa de Sampaio (2015) destaca os impactos negativos do bullying no contexto escolar, enfatizando as consequências sociais, tais como solidão, exclusão social, baixo desempenho escolar, faltas reiteradas às aulas e evasão. Apesar dos avanços significativos nas contribuições nos últimos anos para o combate ao bullying nas escolas, é lamentável que, mesmo com o aumento dessas iniciativas, seja necessária uma maior intervenção para fortalecer efetivamente o combate a esse problema no ambiente escolar.

Pesquisas recentes destacam que, embora seja necessário implementar políticas públicas para intervir contra o bullying nos ambientes escolares (Pereira, Ell'Àglio (2022) a existência de uma legislação meramente informativa sobre o bullying não é suficiente para preveni-lo. A simples conceituação, exemplificação e

classificação do bullying não são capazes de modificar o comportamento humano. Por outro lado, uma legislação punitiva também não possui o poder de transformar o cenário da violência, uma vez que ações com enfoque repressivo impõem medidas de força que apenas criam a falsa impressão de solução do problema. Além disso, modelos punitivos não representam alternativas eficazes para a prevenção do bullying; ações como castigos, suspensões ou exclusões devem ser evitadas, pois tendem a marginalizar os agressores e não contribuem para o desenvolvimento de condutas sociais saudáveis.

A análise realizada sobre o bullying revela que ele corresponde a um subconjunto de comportamentos agressivos, que englobam intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de diversas naturezas. Essas atitudes são caracterizadas pela receptividade, pelo desequilíbrio de poder e pela violência, geralmente ocorrendo sem motivo aparente. Dessa forma, o bullying representa um desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa, colocando-a sob tensão. O termo é utilizado para conceituar comportamentos agressivos e antissociais na literatura psicológica anglo-saxônica, especialmente nos estudos relacionados ao problema da violência escolar (Fante, 2005).

Os exemplos de bullying que ocorrem dentro da escola afetam, sobretudo, as crianças de famílias economicamente desfavorecidas, que frequentemente se veem obrigadas a trabalhar para contribuir com o sustento de seus pais. Além disso, essas crianças muitas vezes enfrentam maus-tratos por parte de familiares que negligenciam o diálogo, gerando nelas sentimentos de tristeza e rejeição.

Muitas crianças estão enfrentando o bullying através de ataques relacionados ao seu gênero sexual, envolvendo brincadeiras maliciosas que as rotulam com características consideradas masculinas ou femininas, utilizando termos como 'gay', 'lésbica', 'sapatão' e 'frutinha'. Esses apelidos têm o propósito de agredir e prejudicar a moral do aluno perante o grupo escolar (Pinheiro, 2006).

Geralmente, o bullying acontece entre os alunos do ensino fundamental, especialmente com aqueles mais tímidos que apresentam características se destacando dos outros colegas. Por exemplo, são alunos considerados gordos ou magros demais, deficientes físicos ou que usam roupas fora da moda. Enfim, eles muitas vezes não conseguem reagir aos comportamentos agressivos dirigidos contra eles.

Nascimento (2014) destaca a diversidade de profissionais que produzem discursos sobre o bullying, como psicólogos, psiquiatras, professores, pesquisadores e autores de livros sobre o assunto. Atualmente, a quantidade de estudiosos que discutem o bullying na área da educação vem aumentando cada vez mais. Nascimento (2014) salienta que, à medida que o discurso sobre o bullying foi tomando forma e ganhando destaque no cenário midiático, recaiu sobre a escola e sobre a prática do professor a responsabilidade de saber lidar com essa problemática nas relações com os alunos e suas famílias.

Essa relação é de suma importância porque aproxima todos os envolvidos das crianças, visando alcançar soluções adequadas que eliminem a prática do bullying no ambiente escolar. Isso é crucial, pois o bullying prejudica significativamente o rendimento dos alunos na aprendizagem escolar. Santos (2015) enfatiza a necessidade de atenção ao sofrimento causado pelo bullying, destacando a dificuldade de concentração, a queda no desempenho escolar e o medo de ir à escola. Isso reforça a importância de realizar trabalhos que explorem o estudo do bullying no âmbito escolar.

Costa Neto (2019) destaca um importante aspecto relacionado à responsabilidade civil nos casos de bullying, que se trata de um tema de enorme relevância para a realidade jurídica da atualidade, considerando os inúmeros casos repercutidos. Contudo, há a necessidade de uma atenção especial do legislador, que não cumpriu integralmente seu papel com a única edição da Lei nº 13.185/2015. Ainda existe uma lacuna considerável no que diz respeito à atenção às vítimas e à punição dos agressores.

Os agressores se aproveitam do fato de que as vítimas apresentam ansiedade excessiva e têm dificuldades em se relacionar com os grupos de alunos nas escolas. As vítimas tornam-se alvos de deboches, chacotas e alvo de conversas maldosas por parte dos agressores. A autora Silva (2015) destaca no livro 'Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas' que jamais devemos perder de vista que existem outros influenciadores que competem com pais e professores nos processos educacionais desses jovens. Entre eles, estão a cultura televisiva, o universo da propaganda na internet, das redes sociais, da música, das drogas, do consumismo e de tudo que expressa a cultura jovem.

Em relação ao consumismo, abro aqui um parêntese, “uma vez que ele tem ocorrido de forma desenfreada, contribuindo intensamente para a falta de altruísmo,

para o aumento do individualismo, da competição e influenciando negativamente os nossos conceitos de sucesso e felicidade. Sem dúvida alguma, a tirania da inversão de valores que impera na cultura consumista tem sido um dos grandes deflagradores do bullying frente às desigualdades sociais”. (Silva, 2015).

No âmbito escolar e na sociedade como um todo, crianças e jovens são avaliados pela quantidade e pelo valor daquilo que consomem. Nesse universo de superficialidades, tudo é motivo para discriminação: o bairro onde moram, o carro que os pais possuem, o que vestem, os lugares para onde viajam nas férias, o corte de cabelo. Todas essas situações refletem uma triste realidade: o que realmente tem valor são as coisas que as pessoas possuem e que lhes conferem poder e status (Silva, 2015).

Um aspecto que os teóricos destacam é que existem campanhas nas escolas para combater a entrada de armas perigosas que os agressores usam para atacar suas vítimas. No entanto, a falta de palestras que ofereçam acolhimento psicológico para ajudar esses agressores a enfrentarem seu próprio ódio e melhorarem os problemas que estão enfrentando é evidente. Ainda são poucos os projetos para abordar esse processo.

Da mesma maneira, punições exageradas para combater esses agressores não são a solução, mas são viáveis diante desse processo. Isso ocorre porque esses sujeitos enraizarão seu ódio, e tragédias ainda mais terríveis podem ser cometidas por eles.

O bullying se fortalece nas escolas muitas vezes porque as vítimas não relatam para os pais ou professores as ameaças e agressões que estão sofrendo por parte dos agressores. Com a falta de punições, os agressores aumentam as ameaças e preconceitos, causando o bullying com cada vez mais estudantes. As vítimas reproduzem os maus-tratos sofridos como forma de compensação, procurando outra vítima ainda mais frágil e vulnerável com o propósito de descontar todas as agressões sofridas. Isso aciona um efeito cascata ou um círculo vicioso, transformando o bullying em um problema de difícil controle que ganha proporções infelizes, tornando-se uma epidemia mundial ameaçadora à saúde pública (Silva, 2015).

As vítimas do bullying mostram-se aparentemente deprimidas, tristes e aflitas. Possuem poucos amigos e preferem praticar atividades sem a presença deles. Em casos mais extremos, apresentam hematomas, cortes e ferimentos, chegando até mesmo a necessitar de acompanhamento psicológico. Nas escolas em que o bullying

ocorre com frequência, os pais, preocupados com seus filhos, optam por não os matricular nessas instituições. Quando esses pais descobrem que seus filhos estão frequentando aulas com atraso, devido ao medo dos agressores praticarem alguma agressão física ou psicológica, eles cancelam as matrículas dos filhos, direcionando esses estudantes para outras escolas.

Um estudo realizado por Bandeira Hutz (2012) destaca que as testemunhas relatam não fazer nada diante de uma situação de bullying. Além do medo, esses alunos se calam por várias razões: medo de se tornarem a próxima vítima, não saber como agir diante da situação presenciada e receio de agir e causar ainda mais problemas. A ação passiva das testemunhas reforça a agressão, pois mostra aos agressores que seus atos não serão interrompidos, deixando-os livres para agir.

## 2.1 Cyberbullying

Ataques agressivos direcionados às vítimas, ocasionados pelos agressores, estão aumentando, principalmente de maneira virtual, devido aos avanços tecnológicos, caracterizando-se como cyberbullying. Conforme Yaegashi et al. (2002), o cyberbullying é descrito pelo uso de ferramentas tecnológicas para ameaçar, assediar, envergonhar ou depreciar outra pessoa, além de simular ou tentar violar as senhas das vítimas. Nesse ato, as redes sociais fortalecem os ataques dos agressores contra as vítimas, proporcionando uma agilidade muito rápida e potencializando as ofensas direcionadas a elas.

As definições encontradas na literatura acerca do processo de cyberbullying descrevem o fenômeno como um comportamento que ocorre por meio de meios eletrônicos de interação, com a intenção de causar danos ou sofrimento a uma pessoa ou grupo (Campbell, 2005; *apud* Smith *et al.*, 2008). Além disso, 'assim como no bullying tradicional, o cyberbullying tipicamente envolve comportamentos repetitivos e apresenta um desequilíbrio de poder entre vítima. Esse processo afeta a vítima de maneira psicológica e emocional, prejudicando sua vida cotidiana.

- Flaming (discussão 'acalorada'), que são brigas realizadas por meio de mensagens eletrônicas, marcadas pela raiva e pelo uso de linguagem vulgar;
- harassment (assédio)
- Envio repetido de mensagens desagradáveis e insultos;
- denigration (difamação) – transmissão ou postagem de rumores ou fofocas sobre uma pessoa com o objetivo de prejudicar sua reputação e relações sociais;

- Impersonation (representação ou substituição) – quando simula-se ser outra pessoa por meio do envio de mensagens e materiais
  - On-line, no intuito de gerar problemas à pessoa agredida;
  - outing (exposição de informação ou imagem) – compartilhamento de informações e imagens íntimas ou embaraçosas;
  - trickery (enganação) – consiste em fazer com que uma pessoa conte seus segredos e/ou informações embaraçosas para depois compartilhá-los on-line;
  - exclusion (exclusão) – exclusão cruel e intencional de uma pessoa de um grupo on-line;
  - cyberstalking (discurso agressivo via internet) – assédio e difamação intensos e repetidos, incluindo ameaças, que acarretam medo na vítima, por meio dos meios de comunicação virtual.
- (Oliveira *et al.*, 2015, p. 32).

Diante dessa distinção, que contribui para o conhecimento dos atos praticados pelos agressores no cyberbullying, as características próprias de devastação do cyberbullying por meio de tecnologias tornam-se mais intensas com o rápido acesso proporcionado pela internet. Isso é utilizado pelos agressores, ampliando os prejuízos psicológicos nas vítimas (Oliveira *et al.*, 2015).

Em relação aos agressores, eles podem apresentar prazer pela dominação, bem como uma capacidade empática reduzida, o que pode acarretar prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais (Caetano *et al.*, 2016). A empatia por essa dominação fortalece a satisfação que o agressor sente diante dos casos em que pratica o cyberbullying sobre as vítimas.

Os atos de cyberbullying podem ser direcionados para a vítima, como nos casos de envio direto de material agressivo, ou ainda de modo indireto em ações que envolvem a submissão de conteúdo para outros indivíduos ou postagem em sites, redes sociais, blogs, entre outros (Privitera; Campbell, 2009). Por meio desse procedimento, de maneira direta, o agressor atinge a vítima de forma muito rápida, enquanto no ato indireto as ações ocorrem para atingir a vítima, mas através de postagens que ela recebe geralmente sem estar preparada ou na expectativa sobre aquele ato.

Spears, *et al.*, (2009) afirmam que, à medida que se observa uma maior sofisticação e avanço das tecnologias de informação e comunicação, novas formas de cyberbullying podem ocorrer. Portanto, esses autores relatam que, na medida em que o fenômeno passa a ter um caráter provisório, torna-se sujeito a novas reformulações e interpretações.

Swartz (2009) destaca que os agressores virtuais podem realizar suas ações a qualquer momento do dia, por meio do envio de fotos, mensagens de texto, e-mails, vídeos, entre outros. Assim, esse fenômeno ocorre de maneira rápida, e a vítima não consegue se proteger dos ataques. David-Ferdon e Hertz (2007) ressaltam que 'a utilização de diferentes tecnologias para cometer a agressão varia em termos de prevalência, sendo que distintos meios de comunicação podem dar origem a níveis variáveis de sofrimento'. A vítima sente-se constrangida com essa situação, afasta-se das pessoas mais próximas, o silêncio torna-se constante na vida cotidiana, e a interação com os amigos mais próximos é evitada diariamente, por vergonha relacionada ao sofrimento que a vítima está enfrentando. Esses são alguns dos problemas causados pelo cyberbullying.

Segundo Chocarro e Garaigordobil (2019), o cyberbullying, além de manter os critérios do bullying tradicional, caracteriza-se pela possibilidade de ser realizado a qualquer hora e lugar, pela potencialidade de um público maior e pelo anonimato do agressor. Isso provoca a dificuldade da vítima em se defender dos ataques, já que em certos momentos ela não consegue reconhecer nem denunciar os agressores.

No cyberbullying, a vítima tem a desvantagem de, em alguns casos, não identificar o seu agressor, que pode manter-se anônimo criando perfis falsos ou criando páginas ofensivas sem identificação de autoria, além de contar com diversos recursos eletrônicos disponíveis para perseguir a vítima (Dooley, *et al.*, 2009). Essas estratégias dificultam o reconhecimento dos agressores do cyberbullying, tornando a vítima muito vulnerável, com ataques constantes que afetam seus aspectos psicológicos, sem que ela possa se defender por não reconhecer determinado agressor.

Srabstien e Piazza (2008) descrevem os agressores do cyberbullying como indivíduos que necessitam de apoio social, relatam infelicidade e têm maior suscetibilidade ao uso de drogas. Esses aspectos são primordiais no combate aos atos praticados pelos agressores, pois, de certa maneira, eles necessitam de tratamento para esse problema, e o uso de drogas se torna um agravante para essa situação. As vítimas geralmente apresentam relatos de infelicidade, depressão e decepção (Ybarra, 2004), além de dificuldades de adaptação ao ambiente (Patchin Induja, 2006, apud Sahin, 2012).

Uma característica do cyberbullying é a maneira como o agressor realiza o ato de preconceito em relação à vítima. Chocarro e Garaigordobil (2019), por sua vez,

argumentam que o cyberbullying se caracteriza pelo anonimato do agressor e pela possibilidade de ocorrência constante e pulverizada, abrangendo um público maior de espectadores. A velocidade com que ocorre essa prática é caracterizada pela agilidade da internet, aproveitada pelos agressores para praticar o cyberbullying.

### **3 METODOLOGIA**

O desenvolvimento metodológico que está sendo abordado diante da pesquisa é de cunho qualitativo, segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”.

Esse percurso metrológico aprofunda nas relações que as pessoas adquirem entre dentro da sociedade, assim compreender essas vivências com olhar sensível é importante para entender as maneiras que ocorre esses fenômenos bullying. Diante desse fundamental aspecto, segundo Denzin e Lincoln (2006 p, 15-41), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que as pessoas a eles conferem”. Dessa maneira a pesquisa qualitativa é fundamental para compreender essas situações que ocorrem nas relações que existem entre as pessoas em sociedade.

A metodologia desenvolvida em pesquisas científica contribui para os resultados que o pesquisador deseja alcançar em sua pesquisa, nesse aspecto a metodologia é adequada para o estudo do método no intuito de almejar um determinado conhecimento. Sendo assim, Demo (2001, p. 19) conceitua metodologia: “é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”. Moroz e Gianfaldoni (2006) que a produção do conhecimento científico tem:

O caráter coletivo do conhecimento reflete não só o fato de que o homem não produz conhecimento sozinho, como o fato de que o conhecimento, uma vez produzido, interfere na vida do próprio homem. Ao serem formulados e veiculados, as ideias e os conhecimentos contribuem para a manutenção e a justificativa da própria sociedade – nas suas relações, seus costumes e seus valores – ou para sua modificação (Moroz; Gianfaldoni, 2006, p. 10)

Portanto, a metodologia é um caminho adequado e seguro que ajuda o pesquisador em cada passo nas diversas pesquisas que descobre e constrói o conhecimento. O presente trabalho escrito apresenta, com suporte de uma revisão sistemática de literatura, uma modalidade de pesquisa que procura compreender um grande corpus documental, analisando como se designa aquele determinado contexto e examinando certos dados bibliográficos que foram escritos anteriormente.

De acordo com a Campbell Collaboration (2021), a revisão sistemática tem por propósito resumir a melhor pesquisa disponível sobre uma questão específica, utilizando procedimentos transparentes para encontrar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes na área em estudo. Dessa maneira, a revisão de literatura facilita a compreensão do pesquisador para obter os melhores resultados diante do objeto de estudo, facilitando o percurso almejado para sua pesquisa.

A revisão sistemática de literatura torna-se praticamente uma pesquisa que resume outras pesquisas, mas deve ser organizada na sua utilização de maneira padronizada e transparente.

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca do bullying no ensino fundamental.

<b>Conteúdo</b>	<b>Explicação</b>
<b>Objetivo da pesquisa</b>	Compreender aspectos do fenômeno bullying, que afetam crianças do ensino fundamental.
<b>Equação de pesquisa</b>	“bullying” AND “ensino fundamental”
<b>Âmbito da pesquisa</b>	A pesquisa será realizada no site de pesquisa scielo.
<b>Critérios de inclusão</b>	Artigos publicados em revistas, revisado por pares em revistas, revisado por pares publicados nos últimos 5 anos, com texto completo disponível textos em português.
<b>Critérios de exclusão</b>	Artigos sem texto completo artigos publicados em livros, conferências etc. Artigos de revisão de literatura e não relacionados com o tema, artigos escritos em outra língua, artigos publicados fora do âmbito educacional.
<b>Critérios de qualidade e validade metodológica</b>	Avaliação e qualidade metodológica da pesquisa está apresentada no quadro 2, e que todas atenderam os critérios básicos de validade.

Fonte: adaptado de Kofinas e Saur-amarel (2008) citado por Gomes *et al.* (2013)

#### 4 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa realizada no processo de revisão sistemática de literatura, foram encontrados 20 trabalhos analisados no período de agosto a novembro de 2023. Destas pesquisas, apenas 10 estão explicitamente incluídas nos resultados da pesquisa, optando-se por selecionar produções mais recentes dos últimos 5 anos sobre o tema do bullying. Dessas, 2 são dissertações, 2 são pesquisas

de base Capes, 1 é uma pesquisa de base Capes, L'ilacs, Scielo, 2 são pesquisas de base Scielo, Pepsic e L'ilacs, 1 é uma pesquisa de base Pepsic, Scielo e Periódicos Capes, 1 é uma pesquisa de base Scielo e PubMed, e 1 é uma pesquisa de base L'ilacs, Psycinfo, Scielo, Scopus e Web of Science.

No processo de exclusão dos 10 trabalhos descartados, foram desconsiderados aqueles que se referiam a alguns atos de preconceito e discriminação, mas não abordavam o bullying e o cyberbullying. Além disso, foram excluídos trabalhos mais antigos que os últimos 5 anos.

Quadro 2 – artigos produzidos sobre o bullying e cyberbullying, diante dos fenômenos em ambientes escolares e meio social dos seres humanos.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Local e Ano de Pesquisa</b>
Mirian Pinheiro Bitencurti Ruzgar. Carla Busato Zandavalli.	Análise de pesquisas sobre as práticas curriculares no combate ao bullying e cyberbullying.	Salvador, jan/mar. 2023
Monica Tessaro, Maria Teresa Ceron Trevisol, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira, Fernanda Schneider Bernardi.	Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: uma análise sistemática da literatura.	Santa Maria, 2023
João Gabriel Yaegashi, Cleber Sanfelici Otero, Luciana Maria Caetano, Solange Franci Raimundo Yaegashi.	Bullying e cyberbullying no contexto escolar: Uma revisão de literatura acerca da responsabilidade civil dos estabelecimentos de ensino e demais responsáveis.	Portugal, 2023
Sérgio Borges de Amorim	Bullying no ambiente escolar e o suicídio de crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática e literatura.	Curitiba (PR), 2023
Amanda Pereira de Albuquerque, Silva Maciel	Bullying Escolar: Uma revisão sistemática de literatura.	Pernambuco, 2021
Leandro Alexandre Da Silva	Bullying no contexto escolar: o que dizem os materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental?	Recife, 2022

Juliane Callegaro Borsa, Denise Ruschel Bandeira.	Comportamento agressivo na infância: da teoria à prática.	Porto Alegre, 2022
Laura Aparecida Tristão, Marta Angelica Iossi Silva, Wanderlei Abadio de Oliveira, Daniel dos Santos, Jorge Luiz da Silva.	<i>Bullying e Cyberbullying</i> : intervenções realizadas no contexto escolar.	Campinas, Franca (SP), 2022
João Gabriel Yaegashi, Cleber Sanfelici Otero, Solange Franci Raimundo Yaegashi, Juan Carlos Sánchez- Huete, Michele Nader.	O <i>Cyberbullying</i> e seus impactos na adolescência: uma revisão integrativa.	São Paulo, 2022
Letícia Leite Bessa, Luciana Maria Maia, Marília Maia Lincoln Barreira.	Noções de bullying escolar e sua aproximação com preconceito: uma revisão integrativa da literatura científica.	Fortaleza, 2023

Fonte: produzido pelo autor a partir dos dados da pesquisa, 2023.

## 5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base nos resultados dos trabalhos apresentados no Quadro 2 relacionados ao bullying, serão abordadas quatro linhas temáticas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre o bullying e o cyberbullying. Essas linhas incluem a análise das produções existentes sobre bullying nas escolas do ensino fundamental, os fatores que ocasionam o bullying nesse contexto, a ocorrência do

cyberbullying nos ambientes escolares e as ações de prevenção do bullying adotadas pelas escolas para proteção das crianças.

### **5.1 Produções existentes sobre bullying nas escolas do Ensino Fundamental.**

As produções de artigos, livros e dissertações citadas no Quadro 2 são exemplos de pesquisas e produções acadêmicas e científicas relacionadas ao conteúdo de bullying e cyberbullying exposto neste trabalho. O bullying não é um fenômeno novo, sendo que sua primeira produção escrita ocorreu na década de 1970 pelo professor norueguês Dan Olweus.

Os primeiros estudos direcionados ao bullying eram exclusivamente focados no sexo masculino, devido à crença de que os meninos eram considerados mais agressivos do que as meninas. Assim, muitos pesquisadores acreditavam que o fenômeno ocorria com mais frequência nos indivíduos masculinos (Berger, 2007). Com o avanço dos estudos, o problema passou a ser reconhecido em ambos os sexos. Essa variabilidade ocorre em experiências de socialização, variáveis biológicas e do contexto ambiental ou cultural, que ocorrem ao longo do tempo em diferentes modelos para meninas e meninos. Dessa forma, a diferença na incidência da agressão utilizada varia entre meninos e meninas (Gini *et al.*, 2006; *apud* Liang, Flisher, *et al.*, 2007).

No Brasil, a partir do século XXI, as pesquisas relacionadas ao termo bullying têm crescido em qualidade. No entanto, Fante (2005, p. 50) destaca a falta de recursos para a realização de pesquisas, estudos e viagens com o intuito de compreender o bullying em regiões onde o fenômeno está aumentando. Além disso, destaca a participação em programas de rádio e televisão com o objetivo de sensibilizar um maior número de pessoas em relação ao fenômeno.

Mezzalira *et al.*, (2021) dissertam sobre como o bullying escolar tem sido compreendido como um problema pontual, que não reconhece a ligação entre a totalidade social, institucional e individual. De acordo com essa abordagem, o fenômeno deve ser compreendido como um reflexo das relações sociais e individuais que se afetam mutuamente. Na mesma linha de raciocínio, Silva *et al.* (2019) destacam que "a desigualdade e a diversidade, as formas de convivência e as construções das relações se materializam na violência, exclusão e segregação do

próximo ou daquele diferente de si", relacionando esses aspectos com as características multiculturais e étnico-raciais do território brasileiro.

## **5.2 Fatores que ocasionam bullying nas escolas do ensino fundamental.**

A ocorrência dos casos de bullying nas escolas está relacionada a alguns fatores essenciais. O vínculo do aluno com a escola é fundamental para criar um clima de satisfação em geral. Da mesma forma, a relação entre professor e aluno, juntamente com métodos de intervenção eficazes em situações de bullying, são elementos fundamentais para prevenir a incidência desse fenômeno (Silva; Costa, 2016).

No mesmo contexto, Valle et al. (2018) relatam em uma de suas pesquisas que o envolvimento de estudantes em situações de bullying interfere negativamente em seu engajamento escolar. No entanto, uma boa relação entre o professor e o aluno pode ser um facilitador de mediações positivas em situações de violência, contribuindo para melhorar as relações positivas na vida do estudante no cenário escolar.

A violência escolar deve ser compreendida e discutida com relação as suas ações em ambientes sociais, porque ela está presente nas comunidades que possui um vínculo com a escola, consoante a esse aspecto, autora ressalta:

[...] reconhecer a violência escolar como expressão da violência que ocorre no âmbito social é crucial para que sejam definidas ações para lutar contra o *bullying* e o preconceito sem reproduzir e sem provocar mais violência. Para opor-se a ela, é elementar a compreensão sobre o perigo que ela representa, em vez de simplesmente lançar mão da ideia do respeito e da tolerância ou de adapta-se aos mecanismos de violência como condição para o aluno se proteger. (Galuch *et al*, 2020, p. 11).

Outro fator que contribui para as práticas de bullying é a ocorrência de discriminações entre os pares. Alexius et al. (2018) observam que adolescentes do sexo masculino são discriminados com base em critérios como beleza ou feiura, peso corporal e deficiências específicas, enquanto as adolescentes enfrentam discriminação por questões como peso corporal, altura, aparência, status financeiro e condições socioeconômicas. No contexto das atuais dinâmicas sociais, marcadas pelo consumismo e pelo capitalismo, em que há uma ênfase no poder de acumular mais do que o próximo, especialmente entre aqueles que possuem condições financeiras e materiais superiores, isso fortalece atitudes preconceituosas nas interações sociais.

Essas influências podem se manifestar em alunos que têm condições financeiras superiores às de seus colegas na escola.

O desequilíbrio de forças, a diferença de idade ou gênero entre o agressor e a vítima são aspectos cruciais para a ocorrência do ato de bullying. Esse desequilíbrio pode se manifestar de maneira física, onde o agressor pode ser fisicamente mais forte, ou de maneira psicológica, onde a vítima é mais frágil que o perpetrador. Além disso, pode ocorrer que o número de agressores seja numericamente superior à vítima. A repetição, o prejuízo e a desigualdade são três pilares que caracterizam o bullying, amplamente pesquisados e aceitos por estudiosos em todo o mundo (Berger, 2007; Olweus, 1993; Smith et al., 2002).

As agressões verbais são mais comuns nos momentos da infância, envolvendo insultos e apelidos vergonhosos ou humilhantes. Elas ocorrem geralmente em maior número em comparação com as agressões físicas, especialmente com o aprimoramento da linguagem verbal (Berger, 2007; Raskaukas & Stoltz, 2007).

Em muitos casos, os agressores conseguem influenciar seus companheiros diante de determinadas situações de atos praticados. Nesse ponto, eles desenvolvem estratégias inteligentes para sair-se bem na situação, muitas vezes passando despercebidos pelos professores ou profissionais da escola. Em alguns momentos, esses adultos podem não estar presentes no local onde ocorre o ataque, deixando os alunos sozinhos e sem suporte para resolver os conflitos (Fante, 2005, p. 48-49).

### **5.3 O *cyberbullying* nos ambientes escolares.**

Com o avanço das novas tecnologias e a ampliação da presença da internet, Alkim e Janini (2019) em um artigo intitulado "O combate ao *cyberbullying* como forma de concretização do direito fundamental à educação das crianças e dos adolescentes" destacam que esses avanços proporcionaram um ambiente propício para a prática do *cyberbullying*. Nas palavras dos autores:

[...] entende-se por violência escolar uma ação ou omissão intencionalmente danosa entre os membros da comunidade estudantil, envolvendo alunos, professores, diretores, inspetores, pais etc., produzida no espaço físico escolar, assim como nos arredores escolares ou fora dele desde que relacionada as atividades extraescolares (Alkimim; Janini, 2019, p.756-757).

Na mesma linha de pensamento e definições sobre cyberbullying, Lippe (2021) discorre que, com o aumento das tecnologias no cenário mundial, celulares, computadores e dispositivos eletrônicos tornaram-se mais acessíveis para um grande público de pessoas. No ambiente escolar, diante desse meio de comunicação e informação, os problemas que eram presenciais tornaram-se presentes dentro do ambiente virtual. Para Lippe (2021), a exposição da vítima e os atos agressivos tornam-se ainda maiores devido à agilidade proporcionada pelos meios tecnológicos, colocando a vítima em uma posição mais vulnerável.

Assim, os autores discutem sobre a necessidade de assegurar à criança um ambiente escolar saudável, sem violência. Consideram que o pleno desenvolvimento e o exercício integral da cidadania demandam um espaço democratizado e democratizante, pautado no respeito e consideração ao próximo, valorizando a pessoa humana e os direitos humanos (Alkimim; Janini, 2019).

Outros autores, Rezende e Calhau (2020), afirmam que as escolas estão diretamente envolvidas com o problema do cyberbullying, uma vez que os eventos indesejáveis estão ocorrendo dentro da escola, podendo resultar em atos graves, incluindo fatalidades. Portanto, os autores sustentam que o cyberbullying não deve ser tolerado no contexto escolar.

Nas palavras de Cartaxo, Thomasi e Andrade (2022), no artigo intitulado "A escola como protagonista no enfrentamento ao cyberbullying infanto-juvenil: perspectivas e desafios", é destacada a necessidade de criar esforços para fortalecer as normas de proteção à infância e adolescência. Além disso, enfatizam a importância de programas de políticas públicas e outros programas que atendam às necessidades do município e do estado. A escola, de acordo com os autores, desempenha um papel crucial ao traçar estratégias para impedir a reprodução da violência, promovendo o diálogo na rotina dos estudantes, a responsabilidade deles no ambiente escolar e a mediação de conflitos como ações apropriadas.

Referente ao *cyberbullying*, Zagorscak *et al.*, (2018) estabelecem que ainda há certa escassez de programas que focalizam as consequências negativas, a prevenção da violência e os fatores de risco e proteção diante do ataque virtual. Desmet *et al.*, (2018) relatam a importância de estudos que visem compreender o comportamento positivo do observador, uma vez que esses indivíduos podem contribuir direta ou indiretamente para a manutenção da violência, ao mesmo tempo em que podem ser agentes ativos nos programas de intervenção.

Perante a esse aspecto, percebe-se a importância da eficácia de propostas que abordem as dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais, considerando as peculiaridades de cada contexto (Silva *et al.*, 2017). Dessa forma, tais métodos contribuirão para o enfrentamento e possivelmente a diminuição do cyberbullying nas escolas.

#### **5.4 Ações de prevenção de *bullying* adotadas pela escola para proteção das crianças**

É de suma importância práticas intervenção relacionadas ao bullying na escola, para o enfrentamento desse fenômeno, diante de proteção dos alunos no ambiente escolar. Perante esse processo, Cagliariari relata em suas palavras,

[...] os círculos restaurativos proporcionam uma formação mais cidadã das crianças e adolescentes e dão suporte ao diálogo para, no final, apresentarem um compromisso reconhecimento “justo” pelas partes. Para isso, importante envolver as famílias e as comunidades escolares na resolução de problemas causados pelo comportamento de alunos agressores (Cagliariari, 2014, p.11).

Além de exaltar essa estratégia importante na prevenção e combate ao bullying, Cagliariari (2014) intensifica a importância do conhecimento sobre o bullying por parte dos pais, psicólogos, professores, membros da justiça e Ministério Público. Isso permitirá lidar de forma mais adequada possível com esse problema, visando evitar que o fenômeno afete a autoestima e o desenvolvimento de aprendizagem das crianças. A prática dos círculos restaurativos contribui para amenizar a cultura punitiva das escolas relacionadas ao bullying, evitando punições severas que poderiam intensificar o ódio dos agressores e, conseqüentemente, a evasão, promovendo uma abordagem mais restaurativa.

Ao fortalecer o processo do diálogo, utilizando-o como um instrumento para buscar respostas diante de situações de bullying, é essencial conscientizar os alunos sobre o fenômeno e suas conseqüências. Isso pode ser feito através da análise de suas próprias experiências, bem como dos motivos que norteiam esse tipo de conduta (Cagliariari, 2014, p.13).

Diante desse contexto, Trofi e Farrington (2011) apontam que as iniciativas antibullying devem se estender além do ambiente escolar, abrangendo também fatores mais amplos, como o fortalecimento das relações familiares. Isso se deve à

tendência de que a vítima muitas vezes não comunique a ninguém sobre os ataques que sofre. Nesse sentido, é de suma importância que os pais se comprometam a buscar informações sobre seus filhos e orientá-los sobre o comportamento no ambiente escolar quando estiverem presentes nas vivências escolares.

Aumentar a supervisão em locais externos das escolas, como pátios e corredores, por parte dos profissionais do ambiente escolar, é um processo considerado eficaz para reduzir comportamentos de bullying (Silva *et al.*, 2017). Esse formato de monitoramento pode contribuir para identificar e intervir em situações de conflito antes que se agravem, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para os estudantes.

Costa Neto (2019) destaca a importância da responsabilidade civil nos casos de bullying, ressaltando que esse é um tema de grande relevância para a realidade jurídica contemporânea, dada a prevalência de casos relatados. No entanto, ele argumenta que o ordenamento jurídico brasileiro apresenta fragilidades quando se trata de lidar efetivamente com o bullying. O autor aponta que a Lei nº 13.185/2015, embora seja um passo importante, não é suficiente, deixando lacunas significativas em relação à atenção às vítimas e à punição dos agressores. Essa fragilidade no sistema jurídico pode representar um desafio na busca por soluções eficazes e punições adequadas para os casos de bullying.

[...] enquanto não houver um posicionamento cirúrgico para os casos ensejadores da violência moral, continuaremos encontrando a solução para esses conflitos nos escólios da responsabilidade civil e do dano moral, a cargo das decisões dos tribunais. Isto se mostra, infeliz e evidentemente, tropeçante, haja vista o crescimento exponencial dos casos de intimidação sistêmica na atualidade (Costa; Neto, 2019, p101.)

O autor destaca a relevância da responsabilidade civil nos casos de bullying e aponta para a necessidade de uma atenção especial do legislador. A Lei nº 13.185/2015 é mencionada como um avanço, mas o autor ressalta que ela não é suficiente, deixando lacunas importantes na abordagem do problema, especialmente no que se refere ao suporte às vítimas e à punição adequada dos agressores. Essa análise destaca a importância de um aprimoramento da legislação para lidar de maneira mais eficaz com as questões relacionadas ao bullying.

A contribuição ativa dos professores é crucial na prevenção do bullying e do cyberbullying, mas, como você destacou, as escolas também precisam fornecer um

suporte efetivo e adequado. Isso inclui a criação de ambientes mais seguros, a implementação de medidas de supervisão em locais específicos da escola onde as crianças convivem e a promoção da participação ativa dos pais nessas ações. O envolvimento de diferentes partes interessadas, incluindo professores, funcionários da escola e pais, é essencial para criar uma abordagem abrangente e eficaz na prevenção e combate ao bullying e ao cyberbullying

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, esta pesquisa buscou aprofundar o entendimento sobre o fenômeno do bullying nas escolas do Ensino Fundamental, abordando diversas perspectivas. A análise das produções existentes revelou a complexidade e a diversidade desse problema, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística para compreender suas manifestações e impactos. Ao explorar os fatores que ocasionam o bullying, identificamos uma gama de influências, desde questões individuais até dinâmicas sociais mais amplas, ressaltando a importância de estratégias de prevenção abrangentes.

O advento do cyberbullying nos ambientes escolares trouxe uma dimensão adicional aos desafios enfrentados, exigindo uma adaptação das abordagens de prevenção. A rápida evolução da tecnologia destaca a necessidade de constante atualização nas políticas e práticas escolares para garantir uma resposta eficaz a essa forma de violência.

Por fim, ao examinar as ações de prevenção adotadas pelas escolas para proteção das crianças, observamos a diversidade de abordagens, desde programas educativos até a promoção de ambientes inclusivos e de apoio psicossocial. A constante avaliação e aprimoramento dessas iniciativas são cruciais para garantir sua eficácia diante da dinâmica em constante mudança do ambiente escolar.

Em conjunto, os achados desta pesquisa fornecem subsídios valiosos para educadores, gestores escolares e demais profissionais envolvidos na promoção de ambientes escolares saudáveis e seguros. O entendimento aprofundado das produções existentes, dos fatores causadores, do cyberbullying e das ações de prevenção contribui para uma abordagem mais abrangente na mitigação do bullying nas escolas do Ensino Fundamental, visando o bem-estar e o desenvolvimento saudável de todas as crianças.

Como conclusão dessas observações, destaca-se a necessidade premente de programas abrangentes para a intervenção e prevenção do bullying. Esses programas devem englobar não apenas os estudantes e seus pais, mas também a equipe escolar. Além disso, a implementação de políticas públicas é considerada uma estratégia essencial para abordar eficazmente esse fenômeno.

## REFERÊNCIAS

ALEXIUS, S. L. *et al.* Evidences of the association between individual attributes and bullying: a cross-sectional stud with adolescents from Florianópolis, Santa Catarina State, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, 2018.

ALKIMIM, M. A; JANINI, Tiago Cappi. O combate ao *cyberbullying* como forma de concretização do direito fundamental a educação das crianças e dos adolescentes. **Revista Jurídica Cesumar**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 753-775, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/7824>. Acesso em: 18 out. 2022.

BANDEIRA, C.M; HUTZ, C.S. Bullying. prevalência, implicações e diferentes entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. 2016.

BERGER, K.S. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, 27,90-126.

CAETANO, A., FREIRE, I., SIMÃO, M.V., MARTINS, M. J. D. Emoções no cyberbullying: um estudo com adolescentes portugueses. *Educação e Pesquisa*.

CAGLIARI, Claudia Tais Siqueira. **A prática dos círculos restaurativos como política de prevenção ao bullying e ao cyberbullying nas escolas**: uma análise a partir da Lei 13.474/2010 (RS) e da sua implantação pelas coordenadorias regionais de educação do Vale do Rio Pardo e Taquari – RS. 2014. 223 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014. Disponível em:

CHOCARRO E. GARAIGORDOBIL, Maite. Bullying y cyberbullying: diferencias de sexo en victimas, agresores y observadores. **Pensamento Psicológico**, Cali, v. 17, n. 2, p. 57-71, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pepsi/v17n2/1657-8961-pepsi-17-02-00057.pdf>. Acesso em: 20fev. 2022.

COSTA NETO, Antonio Lourenço da. **Responsabilidade civil nos casos de bullying**. 2019. 111f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, 2019. Disponível em: [https://www.uni7.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/DISSETA\\_O\\_FINAL\\_ANTONIO\\_UNI7.Pdf](https://www.uni7.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/DISSETA_O_FINAL_ANTONIO_UNI7.Pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

DEMO, P. Pesquisa: Método e Cidadania. *Ser Social*, Brasília, UnB., v.9, n.jul./dez., p.33-52, 2001

DENZIN, N.K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Desmet, A., Bastiaensens, S., Cleempu, K. V., Poels, K., Vandebosch, H, Deboutte, G. ... De Bourdeaudhuij, I. (2018). The efficacy of the Friendly Attac serious digital game to promote prosocial bystander behavior in cyberbullying among Young adolescents: a cluster-randomized controlled trial. *Computers in Human Behavior*, 78, 336-347. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.10.011>

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Versus, 2005.

GALUCH, M. T. B. et al. **Bullying e preconceito não são brincadeira**: reflexões sobre a violência escolar. São Paulo: Benjamim Editorial, 2020.

Gini, G., & Pozzoli, T. (2006). The role of masculinity in children's bullying. *Sex Roles*, 54, 585-588.

<https://www.researchgate.net/publication/30975631-A-produção-científica-sobre-o-cyberbullying-uma-revisão-bibliométrica>. Acesso em: 05 set. 2021.

<https://repositório.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1941/1/CI%C3%A1udia%20Ta%C3%ADs%20Siqueira%20Cagliari.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WLQVDC8GDKzmyjVxnYgtKrc/?format=pdf&lang=pt>.

KOFINAS A, SAUR-AMARAL I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comport Organ Gest**. 2008; v.14, p. 257-280.

Liang, H., Flisher, A. J., & Lombard, C. J. (2007). Bullying, violence, and risk behavior in South African school students. *Child abuse & Neglect* 31, 161-171.

LIPPE, Pedro Rodrigues de Freitas. **A criminalização do bullying e cyberbullying no direito brasileiro**: uma análise crítica. 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Marília, 2021. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/handle/11077/1989>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Lisboa, C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71

Llewellyn, Northcott. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. *An International Journal*, v. 2, n. 3, 2007, p.194-207.

LOPES NETO, A. **Bullying**: Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria* (Rio de Janeiro), 81(5), 2005, p. 164-172.

Mezzalira, A., Fernandes, T., & Santos, C. M. (2021). Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, <https://doi.org/10.1590/2175-3539202237016>

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17, ed. Petrópolis RJ Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Talita Maria César. **O bullying na escola**: uma análise do discurso na mídia impressa pedagógica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

OLIVEIRA, J. C.C.; LOURENÇO, L. M.; SENRA, L. X. A produção científica sobre o *cyberbullying*: uma revisão bibliométrica. **Psicologia em Pesquisa**. Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./jun.2015. Disponível em:

OLWEUS, Dan. ***Bullying at school***: what we know and what we can do. London; Blackwell, 1993.

OLWEUS, DAN. *Bullying at School: what we know and what we can do*. Malden, Mass, ackwell Pub-lishers Ltd, 1993.

Patchin, J.W., & Hinduja, S. (2006). Bullies nove beyond the schoolyad: A preliminar look at cyberbullying. *Youth Violence and Juvenile Justice*, 4, 148-169.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência** estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Fundação Caloueste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e tecnologia Ministério da Ciência e Tecnologia. Porto: Ed. Imprensa Portuguesa, 2002.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, G.; DELL` AGILO, D. D. O *bullying* escolar na legislação brasileira: uma análise documental. **Educação e Pesquisa. Seção Temática**: Justiça e Educação – um debate necessário. São Paulo, v.48, 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/3c5JH9PMJ4hZTCdM49vJwTJ/>. Acesso em: 1 maio. 2023.

Pesquisa aponta que 20% dos alunos já praticaram bullying contra colegas. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2015/05/pesquisa-aponta-que-20-dos-alunos-ja-praticaram-bullying-contr-colegas.html>. Acesso em: 06/03/2020

PRICE, M ; DALGLEISH, J. **Cyberbullying**: Experiences, impacts and coping strategies as described by Australian yuong people. *Youth Studies Australia*, 2010.

PRIVITERA, C ; CAMPBELL, M. A. Cyberbullying. The New Face of Workplace Bullying? **CyberPsychology & Behavior**, 12(4), 395-400. doi:10.1089/cpb.2009.0025.

RESENDE, Elcio Nacur; CALHAU, Lélío Braga. *Cyberbullying*, direito educacional e responsabilidade civil: uma análise jurídica e deontológica da realidade brasileira. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional – RPG**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 494-517, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13630>\_ Acesso em: 18 out. 2022

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

ROMERO S.M, A utilização da Metodologia dos Grupos Focais na Pesquisa. *In: Psicologia e Pesquisa: Perspectivas Mitológicas*. Porto Alegre: Editora Sulina. 2000.

ROSA, Maria Vergina de Figueiredo Pereira do couto; ARNOLD, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2006. 112 p.

Sahin, M. (2012). The relationship between the cyberbullying/ cybervictimization and loneliness among adolescents. *Chidren and Youth Services Review*, 34(4), 834-837. doi:10.1016/. childyouth.2012.01.010

SAMPAIO, J. M. C. et al. Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos. **Texto Contexto – Enferm.** Florianópolis, v. 24, n.2, p. 344-352, 2015.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádia. *Bullying*: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas em Psicologia**, Ribeiro Preto, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=S1413-389x20150004000017&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SILVA *et al.* Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 121-137, 2013.

SILVA, A. A. **As interfaces entre a superdotação e o bullying no contexto escolar**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Jose do Rio Preto, 2018. Acesso integral não disponível ao público.

Silva, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, C. S; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 638-663, 2016.

SILVA, J. L., OLIVEIRA, W. A., MELLO, F.C.M., ANDRADE, L., S., BAZON, M.R. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. **Cienc. Saúde Coletiva**, 2017.

SILVA, J. L., OLIVEIRA, W., MELLO, F., PRADO, R. SILVA, M. Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 28(2), 1-11. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200005>

SILVA, J.L., OLIVEIRA, W. A., BAZON, M. R. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2016, 121-137.

SILVA, Jorge Luiz da *et al.* Revisão sistemática da literatura sobre intervenções *antibullying* em escolas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2329-2340, 2017. Disponível em;

SPEARS, B., P., OWENS, L., JOHNSON, B. Behind the Scenes and Screens. **Zeitschrift fur Psychologie/ Journal of Psychology**, 2017, 189-196.

SRABSTEIN, J; PIAZZA, T. Public health, safety and educational risks associated with bullying behaviors in American adolescents. **Journal of Adolescent Medicine and Health**, 2002.

SZYMANSKY, Maria Lidia, GONCALVES, Josiane Peres, DAMKE, Anderléia Sotoriva, KLIEMANN, Marciana Pelin. **O Bullying no Contexto Escolar: a omissão da escola**. (s/d). Disponível em:

TOKARNIA, Mariana. Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying. Brasília, 2017. Disponível em:  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying>

VALLE, J.E. *et al.* Influence of bullying and teacher-student relationship on school engagement: Analysis of an explanatory model. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 35, n. 4, p. 411-420, 2018.

YATEGASHI, João Gabriel *et al.* O *cyberbullying* e seus impactos na adolescência **Notandum**, Maringá, v. 58, p.141-159, 2022. Disponível em:  
[https://periodicos.unem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/57406#:~:text=Os%20resultados%20que%20as,ou%20contra%20si%2C%20dificuldades%20de\\_](https://periodicos.unem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/57406#:~:text=Os%20resultados%20que%20as,ou%20contra%20si%2C%20dificuldades%20de_) Acesso em: 18 out. 2022.

YBARRA, M, L. (2004). Linkages between depressive symptomatology and internet harassment among Young regular internet users. **CyberPsychology and Behavior**, 7,247-257.